



## Ensino/aprendizagem da língua materna e perfil do aluno para o séc. XXI

### Teaching/learning the mother tongue and modeling the profile of the 21st century student

**Cristina Manuela Sá**

Universidade de Aveiro

Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Laboratório de Investigação em Educação em Português

cristina@ua.pt

#### Resumo<sup>1</sup>

Neste momento, em Portugal, os responsáveis educativos estão a discutir o perfil que os alunos deverão apresentar à saída da escolaridade obrigatória, para se poderem adaptar à sociedade do séc. XXI, em constante mutação.

Neste texto, partindo de uma leitura crítica de um documento posto a discussão pelo Ministério da Educação e de outros que também procuram definir competências-chave que o cidadão do séc. XXI precisa de desenvolver para ser crítico e interventivo tentámos determinar o contributo que o ensino/aprendizagem da língua materna poderá dar para a consecução desse perfil. Para tal, procedemos à análise de conteúdo de enunciados relevantes recolhidos nesses documentos, o que nos permitiu concluir que uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa poderá desempenhar um papel extremamente relevante neste contexto.

**Palavras-chave:** Sociedade do séc. XXI; Competências transversais; Escolaridade obrigatória; Língua materna.

#### Abstract

Presently, in Portugal, educational stakeholders are discussing the profile the students will have to show when they finish compulsory education, in order to be able to adapt to the 21st century society, in permanent change.

In this text, based on a critical reading of a work document presented by the Portuguese Ministry of Education and its comparison with others which also try to define key competences that the 21st century citizen must develop to be critical and active, we tried to determine how the teaching/learning of the mother tongue may contribute to the achievement of that profile. So we submitted relevant information gathered in those texts to content analysis and concluded

---

<sup>1</sup> Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/CED/00194/2013.



that a transversal approach of the teaching/learning of the mother tongue can play a very relevant role in this context.

**Keywords:** 21st century society; Transversal competencies; Compulsory education; Mother tongue.

## Résumé

À présent, au Portugal, les responsables éducatifs sont en train de débattre le profil que les élèves devront présenter à la fin de l'enseignement obligatoire, afin de pouvoir s'adapter à la société du XXI<sup>ème</sup> siècle, en permanent changement.

Dans ce texte, en partant de la lecture critique d'un document de travail présenté par le Ministère de l'Éducation et de sa comparaison avec d'autres documents qui essaient également de définir des compétences-clés que le citoyen du XXI<sup>ème</sup> siècle devra développer, afin de se montrer critique et actif, nous nous proposons d'identifier l'apport de l'enseignement/apprentissage de la langue maternelle pour la construction de ce profil. Dans ce but, on a fait l'analyse de contenu d'énoncés importants, ce qui nous a permis de conclure que l'approche transversale de l'enseignement/apprentissage de la langue maternelle pourra jouer un rôle déterminant dans ce contexte.

**Mots-clés:** Société du XXI<sup>ème</sup> siècle; Compétences transversales; Scolarité obligatoire; Langue maternelle.

## Introdução

Neste texto, apresentamos as reflexões suscitadas pela leitura atenta e crítica de um documento de trabalho do Ministério da Educação (Gomes *et al.*, 2017) relativo ao perfil que os alunos portugueses deverão apresentar à saída da escolaridade obrigatória (correspondente ao 12.º ano de escolaridade, de acordo com a Lei 85/2009, de 27 de agosto, publicada no n.º 166 da 1.ª Série do *Diário da República*) para estarem aptos a exercer uma cidadania ativa e crítica e terem possibilidades de se adaptar às mudanças constantes que caracterizam o séc. XXI. Vemos este documento como uma tentativa de suprir o vazio criado nas políticas educativas portuguesas pela anulação do *Currículo Nacional do Ensino Básico* (Ministério da Educação, 2001), efetivada pelo Despacho n.º 17169/2011. Por conseguinte, cremos que, uma vez aprovado na sua versão definitiva (depois da consulta pública que decorreu até 13 de março de 2017), irá dar origem a novos programas para as diversas áreas curriculares, nomeadamente Língua Portuguesa (doravante LP), Matemática e Ciências (apresentando esta última área curricular várias designações consoante os ciclos de ensino), por serem as definidas como prioritárias pelo Ministério da Educação. A sua comparação com outros documentos, que também se referem a competências-chave essenciais para a inserção na sociedade atual ajudou-nos a compreender melhor o seu alcance.

Dada a nossa carreira de investigadora em Educação em Português, de docente do Ensino Superior e de responsável pela supervisão de prática pedagógica desde a Educação



Pré-Escolar até ao Ensino Secundário (inclusive) e ainda o facto de sermos coordenadora de um laboratório de investigação em Educação em Português (como língua materna e não materna), concentrámo-nos nas consequências que a adoção de um tal perfil poderá ter no que se refere ao ensino/aprendizagem da língua materna (doravante LM), nomeadamente no contributo que a LP poderá dar para a sua concretização.

## Perfil dos alunos do séc. XXI

Começaremos por caracterizar o perfil a atingir pelos alunos no final da escolaridade obrigatória, que é descrito nesse documento, sob a designação de visão do futuro cidadão. De acordo com o perfil visado, este terá de ser:

- Democrático, justo, inclusivo, logo capaz de promover a sustentabilidade, perspectivada em várias dimensões; no documento, salienta-se que o cidadão do séc. XXI precisa de ser *Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia/ Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação, Conhecedor e respeitador dos princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta, Consciente e respeitador dos princípios fundamentais da sociedade democrática e dos direitos, garantias e liberdades em que esta assenta, Promotor do respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático e Capaz de rejeitar todas as formas de discriminação e de exclusão social* (cf. Gomes et al., 2017, p. 10);
- Humanista e com capacidade de resposta face aos desafios sociais, logo, segundo o referido documento, *Dotado de literacia cultural, científica e tecnológica que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia, Consciente da importância e do desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo, Capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação e ainda Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação* (cf. Gomes et al., 2017, p. 10);
- Empenhado na aprendizagem ao longo da vida, ou seja, mostrar-se *Apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social* (cf. Gomes et al., 2017, p. 10).

Um tal perfil está assente em determinados *princípios*, que passamos a discriminar:

- Promoção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva, logo sustentável, implicando *Incluir como requisito de educação e Contribuir para o desenvolvimento sustentável* (cf. Gomes et al., 2017, p. 8);



- Defesa de um saber holístico, fundamental para encontrar soluções para problemas sociais, que gerará um *perfil de base* humanista, caracterizado pela vontade de *valorizar o saber* (cf. Gomes et al., 2017, p. 9);
- Valorização de uma abordagem transversal do processo de ensino e aprendizagem focada no desenvolvimento de competências essenciais – relevantes no contexto escolar e extra escolar – e na aprendizagem ao longo da vida para uma permanente adaptação a uma sociedade em constante mutação, que implica *Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens, Educar ensinando com coerência e flexibilidade e Garantir a estabilidade* (cf. Gomes et al., 2017, p. 8).

Pressupõe igualmente a adoção de valores:

- Promotores de uma sociedade democrática, justa, inclusiva, logo sustentável – *Responsabilidade e integridade, Cidadania e participação* e ainda *Liberdade* (cf. Gomes et al., 2017, p. 11);
- Ligados a uma perspetiva humanista e à capacidade de resposta aos desafios sociais – *Excelência e exigência* e também *Curiosidade, reflexão e inovação* (cf. Gomes et al., 2017, p. 11);
- Associados à aprendizagem ao longo da vida – *Excelência e exigência*, complementadas por *Curiosidade, reflexão e inovação* (cf. Gomes et al., 2017, p. 11).

Requer igualmente a aquisição e desenvolvimento de certas *competências*, verdadeiramente *transversais*, dado que a maioria parece implicar uma grande diversidade de áreas curriculares (cf. Gomes et al., 2017, p. 12), como se pode verificar no quadro abaixo apresentado:

**Quadro 1 – Relações entre competências do perfil do aluno para o séc. XXI e áreas curriculares**

<b>Competências incluídas no perfil do aluno para o séc. XXI</b>	<b>Áreas curriculares</b>
Linguagens e textos Informação e comunicação	Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Matemática Ciências Naturais (numa perspetiva CTS/PC) Ciências Sociais Expressões (Musical, Dramática, Plástica)
Raciocínio e resolução de problemas	Matemática/Ciências Naturais (numa perspetiva Ciência Tecnologia Sociedade/ Pensamento Crítico) Língua Portuguesa



Pensamento crítico	Ciências Naturais (numa perspetiva Ciência Tecnologia Sociedade/Pensamento Crítico) Ciências Sociais Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Matemática (associada à investigação em Ciências Sociais e Naturais)
Pensamento criativo	Expressões (Musical, Dramática, Plástica) Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Matemática Ciências Naturais (numa perspetiva Ciência Tecnologia Sociedade/Pensamento Crítico)
Relacionamento interpessoal	Expressões (Musical, Dramática, Plástica) Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Ciências Sociais e Humanas
Sensibilidade estética e artística	Expressões (Musical, Dramática, Plástica) Língua Portuguesa Línguas Estrangeiras Ciências Sociais e Humanas (História da Arte, por exemplo)
Saber técnico e tecnologias	Ciências Naturais (numa perspetiva Ciência Tecnologia Sociedade/Pensamento Crítico) Matemática
Bem-estar e saúde Consciência e domínio do corpo	Ciências Naturais (numa perspetiva Ciência Tecnologia Sociedade/Pensamento Crítico) Educação Físico-Motora

A sétima competência mencionada – *Autonomia e desenvolvimento pessoal* – não consta deste quadro, porque pode ser relacionada com todas as áreas curriculares acima referidas.



Estas competências-chave podem ser relacionadas com as associadas aos descritores de Dublin (cf. Ministério da Educação, 2014), usados no Ensino Superior, que pretendem medir competências:

- *Instrumentais*, de natureza cognitiva, metodológica, tecnológica e linguística;
- *Interpessoais*, associadas a capacidades individuais viradas para a integração social, tais como a interação social e a cooperação; *sistémicas*, que permitem perceber partes como elementos de um todo, combinando conhecimento, compreensão e sensibilidade.

No Quadro 2, apresentamos os resultados da análise das possíveis relações entre estes tipos de competências:

**Quadro 2 – Relações entre competências do perfil do aluno para o séc. XXI e competências medidas pelos descritores de Dublin**

<b>Competências incluídas no perfil do aluno para o séc. XXI</b>	<b>Competências contempladas pelos descritores de Dublin</b>
Linguagens e textos Informação e comunicação	Trabalhar a informação Analisar e sintetizar Conhecer um segundo idioma Compreender as culturas e costumes doutros países Valorizar a diversidade e o multiculturalismo Adaptar-se a um contexto internacional
Raciocínio e resolução de problemas Pensamento criativo	Resolver problemas Aplicar o conhecimento Adaptar-se a situações novas Preocupar-se com a qualidade Investigar Desenhar e gerir projetos
Autonomia e desenvolvimento pessoal	Trabalhar autonomamente e em grupo Aprender Liderar

A sua leitura revela-nos que há uma íntima relação entre as competências que se espera que um estudante do Ensino Superior desenvolva e as que constam do perfil que o aluno do séc. XXI deverá apresentar à saída de uma escolaridade obrigatória de doze anos.

Estas competências-chave também podem ser relacionadas com as que são essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (Comissão Europeia, 2007), algumas das quais podem



ser facilmente associadas a áreas de saber tradicionais (*Comunicação na língua materna e em línguas estrangeiras, Competência matemática, Competências básicas em ciência e tecnologia e ainda Competência digital*) e outras têm mais a ver com a vida na sociedade moderna (*Aprender a aprender, Competências sociais e cívicas, Espírito de iniciativa e espírito empresarial, Sensibilidade e expressão culturais*).

No Quadro 3, apresentamos os resultados da análise das possíveis relações entre estes tipos de competências:

**Quadro 3 – Relações entre competências para a aprendizagem ao longo da vida e competências do perfil do aluno para o séc. XXI**

<b>Competências incluídas no perfil do aluno para o séc. XXI</b>	<b>Competências ligadas à aprendizagem ao longo da vida</b>
Linguagens e textos Informação e comunicação Raciocínio e resolução de problemas Pensamento criativo	Comunicação na língua materna e em línguas estrangeiras Competência matemática Competência digital
Saber técnico e tecnologias Pensamento criativo	Competências básicas em ciência e tecnologia Competência digital
Autonomia e desenvolvimento pessoal Relacionamento interpessoal	Aprender a aprender Espírito de iniciativa e espírito empresarial Competências sociais e cívicas
Sensibilidade estética e artística	Sensibilidade e expressão culturais

A sua leitura revela-nos que há uma íntima relação – extremamente imbricada – entre as competências-chave que constam do perfil do aluno para o séc. XXI e as competências indispensáveis à aprendizagem ao longo da vida, requisito essencial para a adaptação à sociedade em constante mutação em que vivemos atualmente.

A combinação de todas estas competências deverá conduzir o indivíduo à autonomia e ao desenvolvimento pessoal e assegurar a harmonia e a sustentabilidade sociais.

A aquisição/desenvolvimento das competências e a promoção dos valores e atitudes indispensáveis a um perfil como o que é descrito neste documento de trabalho exigem a adoção de *novas diretrizes na prática docente*, em conformidade com as linhas que o orientam, como se pode ver no Quadro 4:



**Quadro 4 – Diretrizes pedagógico-didáticas para o desenvolvimento do perfil previsto**

<b>Linha orientadora</b>	<b>Diretrizes pedagógico-didáticas</b>
Promoção de uma sociedade democrática, justa, inclusiva e sustentável	<i>Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extra-escolares</i> <i>Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação</i> <i>Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores</i> <i>Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente</i> <i>Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade</i>
Valorização de um saber holístico gerador de soluções para problemas sociais	<i>Abordar os conteúdos de cada área do saber associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados</i> <i>Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes</i> <i>Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extra-escolares,</i> <i>Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação</i> <i>Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores</i> <i>Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade</i>



Defesa de uma abordagem transversal do processo de ensino/aprendizagem focada no desenvolvimento de competências e na aprendizagem ao longo da vida para uma permanente adaptação a uma sociedade em constante mutação	<i>Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes</i> <i>Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extra-escolares</i> <i>Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação</i> <i>Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores</i> <i>Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade</i>
--	---

A leitura atenta do mesmo revela que a abordagem transversal do processo de ensino e aprendizagem, articulando todas as áreas curriculares e apoiada numa conceção holística do saber, posta ao serviço da resolução dos grandes problemas da sociedade atual, será o garante da promoção de uma sociedade democrática, justa, inclusiva e sustentável.

Resta-nos dizer que a parte mais frágil do documento corresponde à apresentação de *descritores operativos*, já que estes parecem ser incompletos e repetitivos (logo estar mal articulados). Esta constatação anuncia as dificuldades que se vão manifestar, quando se tentar criar orientações curriculares/programas que permitam concretizar estes desígnios e, sobretudo, substituir uma perspetiva tradicional do processo de ensino e aprendizagem ainda em vigor (que atribui o papel central ao professor e ao conhecimento, encarregando o primeiro de transmitir o segundo ao aluno) por uma nova conceção do mesmo (em que o papel principal cabe ao aluno, que desenvolve competências, associadas a conhecimento, envolvendo-se em projetos – de forma autónoma, cooperativa e colaborativa – com os seus pares e sob a supervisão do professor). Temos consciência delas, por já termos empreendido estudos sobre esta problemática (Bartolomeu & Sá, 2008; Bizarro & Sá, 2011).

Em suma, da leitura atenta e crítica deste documento, ficou-nos, sem dúvida, uma ideia de exigência, de interesse, de reflexão, mas também uma preocupação de base: se os programas propostos, tal como foram definidos, estarão à altura de tão ambicioso perfil que, no entanto, reconhecemos estar adequado às características e exigências da sociedade do séc. XXI.



### 3. Perfil dos alunos para o séc. XXI e transversalidade da língua portuguesa

O primeiro aspeto do referido documento que chamou a nossa atenção e nos encheu de satisfação foi o facto de nele termos encontrado referências a perspetivas pedagógico-didáticas que temos defendido desde o fim do século passado (cf. Sá, 1999). Estamos a referir-nos concretamente a uma abordagem do ensino e aprendizagem da LP, que tem em conta a sua transversalidade, ou seja, o facto de que esta contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a integração social e o exercício de uma cidadania crítica e interventiva, que se prendem nomeadamente com a capacidade de comunicar com eficiência oralmente e por escrito (Sá, 2009), posição também defendida por outros investigadores nacionais e estrangeiros (cf. McCalion, 1998; Rey, 1996; Valadares, 2003).

Na nossa opinião, essa perspetiva abrange duas vertentes (cf. Sá, 2012): uma relativa ao ensino de Português, que põe essa área curricular ao serviço das restantes áreas curriculares e da integração social (sem esquecer a sua especificidade como objetivo de ensino e aprendizagem) e se centra no desenvolvimento de competências essenciais/transversais; outra relativa ao ensino em Português, que explora o facto de o ensino e aprendizagem das restantes áreas curriculares poder contribuir para um melhor domínio da LP, porque também ele desenvolve competências em comunicação oral e escrita, dado que toda a interação verbal se processa em Português, como demonstrámos numa publicação recente (Sá, 2017).

Nesta secção deste texto, apresentamos a nossa perspetiva sobre o contributo que a área curricular de LP, responsável pelo ensino/aprendizagem da LM da maior parte da população portuguesa, poderá dar para a concretização do proposto neste documento, cujo conteúdo subscrevemos.

No que se refere aos *princípios*, a LP poderá contribuir para:

- A valorização de um saber holístico gerador de soluções para problemas sociais, através da discussão de grandes temas da atualidade, no âmbito de atividades conducentes ao desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita, contemplando princípios como promover *um perfil de base humanista* e valorizar o saber (cf. Gomes et al., 2017, pp. 8-9);
- A defesa de uma abordagem transversal do processo de ensino e aprendizagem focada no desenvolvimento de competências e na aprendizagem ao longo da vida para uma permanente adaptação a uma sociedade em constante mutação, contemplando princípios como *Educar ensinando para a consecução efetiva de aprendizagens* e *Educar ensinando com coerência e flexibilidade* (cf. Gomes et al., 2017, p. 8); de facto, uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da LP implica a atenção ao seu estatuto de objeto de ensino e aprendizagem, mas também à sua articulação com outras áreas de conteúdo, construtoras de outros saberes e promotoras de competências que podem ser postas ao serviço do ensino e aprendizagem da LM; da mesma forma, não descarta as necessidades sociais que um bom domínio da LM poderá satisfazer (pelo menos, parcialmente);



- A promoção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva, logo sustentável, desenvolvendo nos alunos competências em comunicação oral e escrita, que lhes deem acesso a informação relativa a novo conhecimento e a possibilidade de a analisar criticamente para definir uma posição apoiada em argumentos bem fundamentados, contemplando princípios como *Incluir como requisito de educação* e *Contribuir para o desenvolvimento sustentável* (cf. Gomes et al., 2017, p. 8).

Está indiscutivelmente ligada a certas áreas de desenvolvimento e aquisição de *competências transversais*, o que pode ser comprovado se atentarmos em alguns aspetos da descrição que delas é dada e dos descritores operativos a elas associados, como se pode ver no Quadro 5:

**Quadro 5 – Contributo da LP para o desenvolvimento de competências-chave**

Áreas	Essência	Descritores operativos
Linguagens e textos	Utilização eficaz dos códigos para exprimir e representar conhecimento em diversas áreas do saber conduzindo a produtos linguísticos, [...] artísticos [...]	Dominar os códigos que capacitam para a leitura e a escrita (da língua materna) [...] Usar linguagens verbais [...] para significar e comunicar, [...] construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundivivências [...] Reconhecer e usar linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de compreensão e expressão em diversos contextos [...]
Informação e comunicação	Seleção, análise, produção e divulgação de produtos, experiências e conhecimentos em diferentes formatos [abrangendo modalidades de índole oral, escrita e multimodal]	Pesquisar sobre [...] temas do seu interesse Recorrer à informação disponível em fontes [...] físicas e digitais Avaliar e validar a informação, cruzando diferentes fontes para testar a sua credibilidade Organizar a informação recolhida de acordo com um plano, para elaborar e apresentar um novo produto ou experiência Desenvolver estes procedimentos de forma crítica e autónoma Apresentar/explicar/expor conceitos/ pesquisas/projetos concretizados em produtos discursivos/textuais/audiovisuais/multimédia perante diferentes públicos presencialmente/a distância



Raciocínio	Processo lógico que permite aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento [que é necessário expressar e divulgar]	Formular/analisar/responder a questões Distinguir o que se sabe do que se pretende descobrir Estabelecer estratégias adequadas para responder às questões Analisar criticamente as conclusões Reformular as estratégias adotadas [o que pode implicar interação verbal oral/escrita/multimodal]
Resolução de problemas	Capacidade de encontrar respostas para uma nova situação mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão e à eventual formulação de novas questões.	Generalizar conclusões de uma pesquisa Testar modelos Usar modelos para diversas finalidades Avaliar produtos a partir de critérios [o que pode implicar interação verbal oral/escrita/multimodal]
Pensamento crítico	Observar, identificar, analisar, dar sentido às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis	Observar/analisar/discutir ideias/processos/ produtos a partir de evidências Usar critérios para apreciar Construir argumentos para ancorar posições [o que pode implicar interação verbal oral/escrita/multimodal]
Pensamento criativo	Gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários [a que a simbologia característica da linguagem verbal oral e escrita se presta facilmente]	Concetualizar/testar cenários para aplicação de ideias pessoais Apreciar a exequibilidade de ideias [o que pode implicar interação verbal oral/escrita/multimodal]
Relacionamento interpessoal	Interação em diversos contextos sociais e emocionais [favorecida pelo recurso à linguagem verbal oral e escrita, que pode ainda estar presente em formas de comunicação multimodal]	Envolver-se em conversas [...] formais e informais Considerar diversas perspetivas Criar consensos Relacionar-se em grupos [...] presencialmente/a distância Desenvolver/Manter relações positivas com família/escola/comunidade Interagir em contextos de cooperação/colaboração/interajuda Resolver problemas de natureza relacional de forma pacífica/empática/com sentido crítico [segundo a máxima <i>A falar é que a gente se entende</i> ]



Desenvolvimento pessoal e autonomia	Processo conduzindo ao desenvolvimento da capacidade de integrar pensamento, emoção e comportamento	Desenhar/implementar/avaliar estratégias para atingir metas e vencer desafios Expressar as suas necessidades para procurar ajuda para alcançarem os seus objetivos
Sensibilidade estética e artística	Fruição das diferentes realidades culturais e desenvolvimento da expressividade individual [mobilizando e/ou recorrendo à linguagem verbal oral e escrita também presente em formas de comunicação de índole multimodal]	Mobilizar processos de reflexão/comparação/argumentação em relação a produções artísticas/científicas/tecnológicas tendo em conta variáveis históricas/geográficas/políticas/sociais

Tivemos dificuldade em determinar possíveis contributos do ensino/aprendizagem da LP para as competências-chave *Bem-estar e saúde*, *Consciência e domínio do corpo* e ainda *Saber técnico e tecnologias*, mas mantemos a abertura de espírito necessária para admitir que tal possa vir a acontecer.

É de destacar a tendência para centrar o ensino e aprendizagem da LM aos domínios da (compreensão na) leitura e da (expressão/produção) escrita, revelada nos enunciados incluídos neste quadro, pondo de parte a oralidade. No entanto, é de referir que essa tendência se manifesta igualmente em obras focadas na discussão da natureza de competências transversais (Rey, 1996). Mas não podemos esquecer que a oralidade – quer em termos de compreensão, quer em termos de expressão/produção – também tem os seus requisitos (para que a comunicação seja eficaz) e admite a existência de tipos/géneros textuais (Luna & Sá, 2016).

Tendo em conta a abordagem transversal do ensino e aprendizagem da LP, pensamos ser possível seguir as *diretrizes para a prática docente* apresentadas neste documento, já que o desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita, articulado com a educação literária e a gramática, não é incompatível com:

- A abordagem de situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a conteúdos de diversas áreas do saber e a materiais diversificados;
- A organização do ensino comportando a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados e a promoção intencional de atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes, na sala de aula ou fora dela, e ainda a utilização crítica de fontes de informação diversas, assim como das TIC;
- A organização da aprendizagem implicando a realização de atividades cooperativas, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares, e ainda a



promoção sistemática e intencional de atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores (dentro e fora da sala de aula).

Consideramos que a LP poderá contribuir para que o futuro cidadão se mostre empenhado na aprendizagem ao longo da vida, o que é fundamental para a sua realização pessoal e a sua intervenção social, por o dotar de competências em comunicação oral e escrita, que desempenham um papel de relevo na práxis social<sup>2</sup>.

## Referências bibliográficas

- Bartolomeu, R. & Sá, C. M. (2008). Operacionalização da transversalidade da língua portuguesa no âmbito da Gestão Flexível do Currículo. *Palavras*, 33, 15-25.
- Bizarro, R. & Sá, C. M. (2011). A transversalidade da língua portuguesa no 1º ciclo e a gestão flexível do currículo. *Palavras*, 39-40, 53-63.
- Comissão Europeia (2007). Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de referência europeu. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Disponível em: [https://www.google.pt/search?q=Comunidade s+Europeias+\(2007\).+Compet%C3%Aancias+essenciais+para+a+aprendizagem+ao+longo+da+vida.+Quadro+de+refer%C3%Aancia+europeu.+Luxemburgo%3A+Servi%C3%A7o+das+Publica%C3%A7%C3%B5es+Oficiais+das+Comunidades+Europeias.&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gfe\\_rd=cr&ei=4q\\_GWL69Jo7Y8geT9afwBA](https://www.google.pt/search?q=Comunidade+s+Europeias+(2007).+Compet%C3%Aancias+essenciais+para+a+aprendizagem+ao+longo+da+vida.+Quadro+de+refer%C3%Aancia+europeu.+Luxemburgo%3A+Servi%C3%A7o+das+Publica%C3%A7%C3%B5es+Oficiais+das+Comunidades+Europeias.&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gfe_rd=cr&ei=4q_GWL69Jo7Y8geT9afwBA)
- Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V. et al. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: <http://dge.mec.pt/perfil>
- Luna, E. A. A. & Sá, C. M. (2016). O discurso de futuros profissionais da Educação sobre didática da oralidade em curso de formação da Universidade de Aveiro-Portugal, *Encontros de Vista, Recife*, 16 (1), 97-112. Disponível em: <http://www.encontrosdevista.com.br/atual.php>
- McCallion, P. (1998). *Literacy across the curriculum*. London: Stationery Office Books
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral do Ensino Básico.
- Ministério da Educação e Ciência (2014). Descritores de Dublin: sintonizando as estruturas educativas da Europa. Disponível em: <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Objectivos/Descrtores+Dublin/>
- Rey, B. (1996). *Les compétences transversales en question*. Paris: ESF.
- Sá, C. M. (1999). A transversalidade na investigação em didática das línguas: um exemplo ligado ao ensino da língua materna. In Paulo Feytor Pinto (org.), *Português, propostas para o futuro. Atas do 3º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português*. Vol. I. (pp. 81-88). Lisboa: Associação de Professores de Português.
- Sá, C. M. (2009). Teaching Portuguese for the development of transversal competences. In

2 Está para sair um outro texto sobre esta temática da nossa autoria, aceite em 2017 (Sá, 2018).



Maria de Lourdes Dionísio, José António Brandão Carvalho e Rui Vieira de Castro (eds.), *Proceedings of the 16th European Conference on Reading/1st Ibero-American Forum on Literacies: Discovering worlds of literacy*. Braga: Littera – Associação Portuguesa para a Literacia/CIEd – Universidade do Minho.

Sá, C. M. (2012). Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. *Exedra*, 28, 364-372.

Sá, C. M. (2017). Desenvolver competências em língua materna a ensinar ciências, *Comunicações*, 24(1), 11-21. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes>

Sá, C. M. (2018). Projetos nos primeiros anos: contributo para o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. *Investigar em Educação*, nº 8, 2ª série (no prelo).

Valadares, L. (2003). A transversalidade da Língua Portuguesa. Coleção "Cadernos do CRIAP", nº 35. Porto: Edições ASA.